

## EDITORIAL

Marcus Pereira Novaes  
Marcelo Vicentin  
Rosana Baptistella  
Luis Gustavo Guimarães

Escutou-se um: **caía a tarde feito um viaduto** ou, até mesmo, ardiam vidas em chamas como uma floresta, entre Marias e Clarices – como certa vez me lembrou Carlitos e Emyra Waiãpi. Também Elis, avisou-nos um dia que **a lua tal qual a dona do bordel** – um desses bordeis descritos por Nelson, mas onde bem poderia estar Dandara, **pedia a cada estrela fria**, dessas que cada vez mais têm dificuldades em aparecer em nosso céu, ao lado de – Ruths, Fernandas e Cecílias, por **um** mínimo de possibilidade de se conseguir **um brilho de aluguel**.

Via-se, entre fumaças e **nuvens lá no mata borrão do céu**, Cora, Conceição, Carolina, Lygia, Rachel e tantas outras que, outrora, as páginas dos livros **chupavam as manchas torturadas** e reinventavam por palavras e imagens a necessidade de gritar: **que sufoco!** ... Mas quem seria louco, ou atrever-se-ia como **bêbado com chapéu coco**, figurar entre Fernando, Chico, Machado, Joel, Graciliano, ou Jorge. Pois, Guimarães sim, **fazia irreverências mil, pra noites do Brasil**. Não o seu ou **meu Brasil**, mas o nosso Brasil recheado de diversidade. Estes, equilibristas que **sonham** e sonhavam, **com a volta do irmão do Henfil, com tanta gente que partiu** e que ousaram construir a escrita **num rabo de foguete** através de palavras que – tecidas na tênue linha negra do espaço, aparentemente, em branco – provocaram sentidos diversos no encontro com o leitor, fizeram-no chorar, **chorar a nossa pátria**, nossa **mãe, gentil** e fértil, onde já **choraram Marias, Marieles. Marisas e Clarices**.

Pode-se dizer que é **no solo do Brasil**, um país múltiplo e dinâmico, **mas que sabemos passar por uma dor, assim, pungente**, que foi pensado o 22º COLE, tendo como objetivo realizar uma reflexão acerca das Leituras Plurais oportunizadas por Escritas Equilibristas, tantas vezes, malabaristicamente manejadas em meio a adversidades.

**Não há de ser inutilmente** que foi realizada a 22ª edição deste evento, organizado pela Associação de Leitura do Brasil. Tais como “os caracóis” dos cabelos de Caetano, evocados por Roberto em anos de chumbo, **a esperança** não cessou sua **dança** e o chamado realizado pelo COLE, buscou fortalecer reflexões acerca das experiências e pesquisas com/sobre leitura e educação, em movimentos de criação nas interfaces entre palavras, imagens, corpos e sons, dispostos a andar **na corda bamba de sombrinha**, atrevendo-se a continuar, ir além, **em cada passo dessa** ou daquela **linha**. Em tempos em que se **pode**, e até parece que se busca, **machucar**, também se pode criar, proliferar afectos, escritas, arte e poesia. **Azar** de quem se fechou no ressentimento, pois o 22º Cole deu espaço a uma **esperança equilibrista**, pois **sabe que o show de todo artista**, o pensamento-aula de todo professor, e a experimentação rigorosa de todo cientista, **tem que continuar**.

Desse modo, terminado o 22º Congresso de Leitura do Brasil, a Revista Linha Mestra n. 46 continua o movimento iniciado pelo evento e reúne parte dos artigos, ensaios, relatos de experiência e outras experimentações em escritas e imagens, resultantes das apresentações de trabalhos dos participantes do congresso, em um primeiro dossiê. Um segundo dossiê, a ser lançado em nosso próximo número, trará os demais textos oriundos desse evento, também submetidos à Revista, de forma a fazer proliferar e reverberar uma certa esperança, que se faz em escrita, e que busca equilibrar o jogo de crenças no mundo, através de pensamentos e ações preocupados e interessados em valorar a vida.

Desejamos a todas e todos uma ótima Leitura.